

AS REALIZAÇÕES DO ASPECTO GRAMATICAL NO GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA

THE ACHIEVEMENTS OF THE GRAMMATICAL ASPECT IN THE NEWS TEXTUAL GENRE

Recebido: 28/03/2023

Aprovado: 06/06/2023

Publicado: 31/07/2023

DOI: 10.18817/rlj.v7i1.3208

Tereza Cristina Mena Mena Barreto de Azevedo¹
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-8623-3806>

João Pedro Melonio Rodrigues²
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-5317-8914>

Resumo: O presente estudo busca analisar uma categoria gramatical geralmente não abordada pelas gramáticas tradicionais e, conseqüentemente, não abordada pelas aulas de português (ou abordada de maneira indireta): a categoria de aspecto, que está relacionada ao verbo. Por mais que a noção empregada pelo verbo possa ser compreendida de diversas formas por meio das categorias verbais – que são em número de seis: aspecto, tempo, modo, voz, pessoa e número –, o ensino de Língua Portuguesa privilegia apenas cinco categorias verbais e negligencia o aspecto, categoria que define a duração do processo verbal. Nesse sentido, intenciona-se investigar a morfologia do verbo, em especial, do aspecto verbal do português nos textos de jornais. Têm-se como objetivo caracterizar e diferenciar as ocorrências do aspecto gramatical tomando como aporte teórico os estudos de Comrie (1976); Castilho (1968; 2014), Travaglia (2016) e outros. O texto que constituirá o *corpus* da pesquisa pertencem ao gênero jornalístico notícia e foram coletadas no jornal “O Estado do Maranhão”, com publicação ocorrida no período de setembro a outubro de 2018 e dissertando sobre um mesmo tópico da área política e mantendo, assim, a igualdade temática, no caso, as eleições de 2018 para o governo do Estado do Maranhão. Para estudarmos a marcação aspectual desses textos jornalísticos, optamos por observá-los segundo os preceitos da teoria gerativa.

Palavras-chave: Aspecto verbal; morfologia; Gerativismo; Notícia.

ABSTRACT: The present study seeks to analyze a grammatical category generally not addressed by traditional grammars and, consequently, not addressed by Portuguese classes (or addressed indirectly): the Aspect category, which is related to the verb. As much as the notion used by the verb can be understood in different ways through the verbal categories – which are six in number: aspect, tense, mode, voice, person and number –, Portuguese teaching privileges only five verbal categories and neglects the Aspect, a category that defines the duration of the verbal process. In this sense, we intend to investigate the morphology of the verb, especially the verbal aspect of Portuguese in newspaper texts. The objective is to characterize and differentiate the occurrences of the grammatical aspect, taking as theoretical support the studies of Comrie (1976); Castilho (1968; 2014), Travaglia (2016) and others. The texts that constituted the research corpus belong to the journalistic genre news and were collected in the newspaper “O Estado do Maranhão”, with publication from September to October 2018 and lecturing on the same topic in the political area and thus maintaining thematic equality, in this case, the

¹ Doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Possui graduação em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (1993), graduação em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Maranhão (1984) e mestrado em Letras (Ciência da Literatura) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001). É professora da Universidade CEUMA, desenvolveu serviços na Fundação Municipal de Cultura de São Luís, professora Adjunto II da Universidade Estadual do Maranhão e técnica em atividades culturais no Museu Histórico e Artístico do Maranhão. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: linguagem, comunicação, museu, gramática gerativa. E-mail: terezacristinajoao@yahoo.com.br

² Graduando em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão e com formação técnica em Agropecuária pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Com interesse pelas áreas da Educação, Linguística e Letramento. E-mail: joaopl15@hotmail.com

2018 elections for the government of the Maranhão state. In order to study the aspectual marking of these journalistic texts, we chose to observe them according to the precepts of the generative theory.

Keywords: Verbal aspect. Morphology;.Generativism. News.

Introdução

Este estudo tem o propósito tanto de discutir uma categoria verbal, que não é ensinada nas nossas aulas de língua portuguesa, quanto de mostrar como a inserção dessa categoria no ensino de português auxiliaria no entendimento dos tempos e modos verbais e na compreensão textual. No estudo do verbo no Português, pouca atenção tem sido dada à categoria de aspecto. Evidência disso é o fato de nossas gramáticas tradicionais, com raras exceções, quase não tratarem desta categoria.

Na maioria dos materiais didáticos de língua portuguesa, o tratamento dado ao verbo, em geral, limita-se à exposição de modelos de conjugação, com todas as formas temporais e modais, sem que se explique, por exemplo, por que alguns verbos permitem certas construções e outros não. Além disso, pouco é falado sobre as razões do uso de locuções e perífrases verbais, em vez da adoção das formas simples. Tais modelos não dão conta, portanto, de toda a significação possível do verbo.

Embora o conceito expresso pelo verbo possa ser dimensionado de diferentes formas por meio das categorias verbais, que são seis ao todo: aspecto, tempo, modo, voz, pessoa e número; o ensino de Língua Portuguesa considera apenas as cinco últimas categorias verbais e desconsidera o aspecto, categoria que define a duração do processo verbal.

O aspecto verbal não é abordado, nos estudos gramaticais, porque não se manifesta unicamente por meio de marcas fonéticas, fonológicas, morfológicas ou sintáticas, tampouco restringe-se à semântica dos verbos. Dessa forma, não encontra espaço para ser compreendido dentro dessas concepções.

O objeto de estudo desse trabalho é um item lexical, o verbo, que como outros itens linguísticos, é usado pela imprensa de modo simplificado e padronizado. Conforme Lage (2001), o verbo é o ponto de articulação da sentença no texto jornalístico, isto é, é responsável por coordenar relações entre os componentes sentenciais.

O *corpus* investigado é constituído de textos jornalísticos do gênero notícia, publicados no jornal “O Estado do Maranhão”, nos meses de setembro e outubro de 2018, versando sobre o tópico da área política, sobretudo a eleição para o governo do

estado, mantendo assim, a igualdade temática.

O verbo é, como vimos, o ponto de articulação da sentença de uma notícia – variáveis predicadas de uma função cujos argumentos são os actantes: sujeitos e complementos verbais. Uma primeira particularidade verbal decorre da referencialidade: o uso do modo Indicativo. Outra particularidade provém ainda da impessoalidade do discurso: o emprego da terceira pessoa (LAGE, 2001, p. 40).

Os gêneros jornalísticos existem em determinados momentos e contextos sócio-histórico-culturais. Há, certamente, gêneros jornalísticos que ainda não viram a luz do dia e outros que já não se praticam. Enquanto gênero jornalístico, a notícia é, essencialmente, um pequeno enunciado reportativo, um discurso sobre um acontecimento recente (ou, pelo menos, de que só no presente se tenha conhecimento), vários acontecimentos ou desenvolvimentos de acontecimentos; representa também informação nova, actual e de interesse geral. É o gênero básico do jornalismo.

Estudos sobre aspecto têm sido cada vez mais frequentes no português brasileiro. Esse é um tema rico e atualmente tem crescido o número de pesquisas na área. Por uma definição de aspecto, pode-se citar Comrie (1976) que o conceitua como uma constituição temporal interna da situação. Não raro, o conceito de aspecto vem acompanhado da ideia de tempo, fazendo com que o limite entre os conceitos de aspecto e de tempo verbal, por vezes, seja tênue.

Desse modo, este trabalho abarca a ideia de aspecto com o foco no desenvolvimento e duração de um evento e a ideia de tempo, sempre ligada à localização dele. Para estudo da realização morfológica dos traços do aspecto gramatical, optou-se por observá-los segundo os princípios do Gerativismo.

Sobre o gerativismo

A Teoria Gerativista teve início a partir de Noam Chomsky, com suas ideias revolucionárias em relação ao estudo da linguagem. Ele afirmava que o papel fundamental da linguística é tornar explícito, ou seja, descrever com objetividade científica, o conhecimento linguístico dos falantes.

Para Chomsky (1980), a linguagem apresenta-se como uma faculdade da mente e inerente ao ser humano, e essa disposição inata para a competência linguística é o que se pode chamar de *faculdade da linguagem*. A mente humana,

imprescindível para a faculdade da linguagem, é concebida, na teoria gerativa, em uma perspectiva dita modular. O papel do gerativismo é justamente entender como a faculdade da linguagem funciona.

A abordagem gerativista pautava-se primariamente em dois princípios, sendo a competência e o desempenho, sendo que a competência indica a habilidade inata do usuário da língua construir sentenças baseadas na gramática interna, e o desempenho refere-se à execução prática do sujeito na produção e compreensão linguística.

Os estudos sobre o Gerativismo evoluíram e, posteriormente, esses conceitos resultaram na proposição da Gramática Universal (GU), que entende-se como unidade de conhecimentos linguísticos comuns a todas as línguas naturais. Para além do reconhecimento da GU, fazia-se necessário entender o funcionamento próprio desse mecanismo, então os gerativistas formularam uma teoria conhecida como teoria dos Princípios e Parâmetros (P&P), que fora dividida em duas fases: a primeira conhecida como Teoria da Regência e da Ligação (TRL), reverberada durante a década de 1980, e o Programa Minimalista (PM), introduzido na década de 1990 e perdurado até o presente.

Sobre o aspecto verbal

O aspecto é geralmente confundido com traços da categoria tempo. Livros didáticos e professores, ao tratarem de tempos verbais os caracterizam como: presente, pretérito (imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito) e futuro do presente e futuro do pretérito. Entretanto, tempo refere-se a um determinado evento que permanece em um ponto de referência, que pode ser no momento da fala, no momento anterior, ou posterior ao da fala. A categoria aspectual não compartilha da mesma natureza, o aspecto não é uma característica dêitica.

Uma noção clássica do que seja o aspecto é apresentada por Comrie (1976):

Como definição geral de aspecto, podemos tomar a formulação de que 'aspectos são diferentes modos de ver a constituição temporal interna de uma situação'. [...] O aspecto não concerne à relação do tempo da situação com qualquer outro ponto temporal, mas antes com a constituição temporal interna da situação; pode-se estabelecer a diferença como aquela entre o tempo interno da situação (aspecto) e o tempo externo da situação (tempo / tense) (COMRIE, 1976, p. 3, tradução nossa).

Além de diferenciar tempo de aspecto, Comrie (1976), assim como outros autores, também se refere a três diferenças na discussão do aspecto a partir de tipos de verbos: estados, processos e eventos. Os estados são caracterizados como situações estáticas e os processos e eventos como situações dinâmicas. Os processos são as situações dinâmicas vistas em progresso e os eventos são as situações dinâmicas vistas como completas. O evento se refere a uma situação única, completa e pontual, conforme se verifica no trecho de Comrie (1976, p.51), “Assim, o termo processo significa uma situação dinâmica vista de forma imperfectiva, e o termo evento significa uma situação dinâmica vista de forma perfectiva”.

O aspecto diferencia-se do tempo por não ter um comprometimento de uma relação do evento com um ponto no tempo por características de uma constituição temporal interna da situação descrita. Segundo Comrie (1976), o aspecto manifesta-se por intermédio de duas subcategorias: o aspecto lexical e o aspecto gramatical, ambos independentes um do outro. Não faremos ao aspecto lexical por não ser objeto de estudo de nossa pesquisa.

[...] o Aspecto gramatical é caracterizado, em algumas línguas, por uma morfologia flexional que leva eminentemente à distinção perfectivo *versus* imperfectivo, bem como as subdivisões do imperfectivo por meio da morfologia verbal ou por auxiliares seguidos dos verbos principais (as chamadas “perífrases”) (AZEVEDO, 2014, p. 42, grifo do autor).

Para diferenciar tempo verbal de aspecto verbal, autores como Castilho (1968) e Travaglia (2016), entre outros, costumam recorrer à noção de *deixis*, proposta por Comrie (1976) para a distinção dessas duas categorias. Enquanto o tempo verbal é uma categoria dêitica, uma vez que indica o momento da situação em relação à situação de enunciação – momento anterior (passado), simultâneo (presente) ou posterior (futuro) ao da fala –, o aspecto verbal não é considerado uma categoria dêitica, pois se refere à situação em si (CASTILHO, 1968; TRAVAGLIA, 2016). Em outras palavras, enquanto o tempo verbal refere-se ao tempo externo à situação, o aspecto refere-se a um tempo interno à situação (TRAVAGLIA, 2016). Ilari e Basso (2014, p. 170) reforçam que “o aspecto e as classes acionais não têm nada a ver com as circunstâncias da fala; não são categorias dêiticas e sim conceituais”.

O trabalho de Castilho (1968) foi o primeiro estudo exclusivo realizado no Brasil sobre a categoria aspecto. Embora reconheça que as noções aspectuais podem ser encontradas em diferentes níveis e categorias, o autor focaliza o verbo a fim de

alcançar seu objetivo de estudar o quadro dos aspectos do português e os recursos de que a língua dispõe para sua expressão. O verbo, nos termos de Castilho (1968, p. 13), é a palavra que pode exprimir diferentes noções relativas a uma situação por meio da mudança de forma. As diferentes noções expressas pelo verbo são codificadas pelas categorias verbais.

Para os propósitos de Castilho (1968), das seis categorias verbais elencadas, destacam-se as de tempo e aspecto, já que constituem os dois mais importantes sistemas gramaticais para expressar conceitos temporais nas diferentes línguas naturais. Para diferenciar aspecto de tempo, o autor contrapõe as noções de objetividade e subjetividade. Nessa perspectiva, tempo é conceituado como uma categoria que localiza a situação num dado momento, servindo-se de pontos de referência o próprio falante, o momento em que se desenrola outro processo e o momento em que idealmente se situa o falante. Como o desvio do ponto de referência faz oscilar todo o sistema, tempo é, então, considerado uma “categoria subjetiva” (CASTILHO, 1968, p. 16).

Já o aspecto seria uma visão objetiva da relação entre uma determinada situação e a ideia de duração ou desenvolvimento, de modo que seja possível visualizar a representação espacial dessa situação (CASTILHO, 1968, p. 14). Assim sendo,

[s]e ação verbal indica uma duração, temos o aspecto imperfectivo; se uma ação cumprida, contrária à noção de duração, o aspecto perfectivo; se uma ação repetida, o aspecto iterativo; se nada disso, vestindo-se o verbo de um tom virtual, indiferente à atualização por qualquer categoria (e no caso interessa-nos a ausência da categoria aspectual), teremos o aspecto indeterminado (CASTILHO, 1968, p. 14).

Como é possível observar na citação de Castilho, seu quadro aspectual propõe com base nos valores de duração, completamento, repetição e neutralidade. Como cada um desses valores derivam um determinado aspecto, têm-se, então, quatro aspectos fundamentais na língua portuguesa: imperfectivo, derivado da noção de duração; perfectivo, derivado da noção de completamento; iterativo, derivado da noção de repetição; e indeterminado, derivado da noção de neutralidade.

Baseado em Castilho, Travaglia (2016, p. 53) apresenta, em seu trabalho *O aspecto verbal no português – a categoria e sua expressão*, um estudo detalhado sobre o aspecto, que ele define assim:

Uma categoria verbal de tempo, não dêitica, através da qual se marca a duração da situação e/ou suas fases, sendo que estas podem ser consideradas sob diferentes pontos de vista, a saber: o do desenvolvimento, o do completamento e o da realização.

Travaglia (2016) apresenta, ainda, um quadro com as noções aspectuais, considerando duração, pontualidade e fases do desenvolvimento da ação, numa espécie de hierarquia.

O aspecto gramatical

O Aspecto gramatical não estabelece implicação entre um determinado evento com uma marcação temporal, é direcionado por uma perspectiva interna do fato. O aspecto gramatical é indicado por morfema que, simultaneamente, no português, também indica modo e tempo verbais. O aspecto gramatical pode ser subdividido em perfectivo e imperfectivo. O primeiro refere-se às situações já ocorridas e o segundo, às situações ainda em curso.

O aspecto perfectivo ocorre quando um evento é tido como acabado, inteiro. Pode ocorrer no passado, no presente e no futuro. Travaglia (2016) esclarece a respeito:

[...] é caracterizado por apresentar a situação como completa. Isto é, em sua totalidade. O todo da situação é apresentado como um todo único, inalisável, com começo, meio e fim englobados juntos. Não há tentativa de dividir a situação em suas fases de desenvolvimento. É como se a situação fosse vista de fora, em sua globalidade (TRAVAGLIA, 2016, p. 85).

Quanto ao aspecto imperfectivo, este refere-se a situações incompletas:

[...] é caracterizado por apresentar a situação como incompleta, isto é, não temos o todo da situação, e por isso, normalmente ela é apresentada em uma de suas fases de desenvolvimento [...] [ao] contrário do que ocorre no perfectivo, é como se a situação fosse vista de dentro, enfocando-se não o seu todo. (TRAVAGLIA, 2016, p.85).

Este trabalho, portanto, propõe em discutir a ideia de que o perfectivo indica uma ação cumprida e o imperfectivo indica uma ação em desenvolvimento. Baseando em Castilho (1968; 2014) e no quadro aspectual do português brasileiro proposto por Travaglia (2016), defende-se que, no estudo do aspecto, é preciso levar em conta a flexão modo-temporal. Considera-se, também, a proposição de Lage (2001), ao

colocar que se predominam nas notícias o aspecto perfectivo, próprio de ações conclusas:

O sistema dos verbos que articulam a notícia e são centrais em sua formulação indica a principal característica deste gênero de proposições: o *aspecto perfectivo*. Não se dá grande ênfase, nas gramáticas portuguesas, à questão do aspecto que, no entanto, terá maior destaque no estudo de outras línguas indo-europeias, como o grego ou o russo contemporâneo. O perfectivo é o aspecto da ação acabada; o imperfectivo, o aspecto da ação cujo fim não se determina (LAGE, 2001, p. 42, grifado autor).

Metodologia

A pesquisa é baseada na vertente teórico-metodológica da gramática gerativa. Importante ressaltar que pesquisa é quanti-qualitativa, descritiva, visto que serão quantificadas, classificadas, analisadas e interpretadas as ocorrências da expressão do aspecto pelas flexões verbais, no texto jornalístico notícia.

No processo de constituição dos dados, o *corpus* investigado constituiu-se de textos jornalístico, gênero notícia, publicados no jornal “O Estado do Maranhão”. Propõe-se descrever e analisar criticamente os aspectos verbais, na subcategoria gramatical.

De forma a termos melhores condições para desenvolvimento do trabalho, nos meses de agosto e setembro foi realizado a pesquisa bibliográfica, seguida de leitura e fichamento dos textos teóricos, sobre o Gerativismo e o Aspecto verbal, tomando como referência os autores: Comrie (1976), Chomsky (1980; 1995), Castilho (1968; 2014), Travaglia (2016) e dentre outros autores e fontes de pesquisa. Além de artigos científicos, dissertações e teses, entre as quais, a tese da Profa. Dra. Tereza Cristina Mena Barreto de Azevedo, intitulada: *Realização morfológica dos traços de perfect do português do Maranhão*, também serviu como material de apoio para o estudo.

Selecionou-se, então, um gênero jornalístico – a notícia –, para realizar a análise do aspecto verbal, no que diz respeito a perfectividade e imperfectividade do verbo. Entretanto, pode acontecer que nenhuma noção aspectual esteja presente na frase. Neste caso, não haverá referência à duração ou às fases da situação, pois a categoria de aspecto não terá sido atualizada.

Para melhor compreensão, apresenta-se a sequência de ocorrências que vai do número 1 até o número 139, assim distribuídas: Notícia 1: *Candidatos ao governo intensificam atos de campanha no interior*: ocorrência 1 a 61; Notícia 2: *Candidatos a governador iniciam horário eleitoral com discursos amenos*: ocorrência 62 a 139.

Elaborou-se uma classificação dos verbos coletados, de acordo com suas respectivas flexões temporais, levando em consideração as proposições do quadro aspectual do português brasileiro proposto por Travaglia (2016).

Descrição e análise dos resultados

Selecionamos o gênero jornalístico notícia para fazermos a análise do aspecto verbal, no que diz respeito a perfectividade e imperfectividade do verbo. Entretanto, pode acontecer que nenhuma noção aspectual esteja presente na frase. Neste caso, não haverá referência à duração, ou às fases da situação, pois a categoria de aspecto não terá sido atualizada.

O estudo da expressão do aspecto pelos tempos flexionais, um ponto que chama logo a atenção é a distinção aspectual entre o pretérito imperfeito e o pretérito perfeito do indicativo. Vários estudiosos já fizeram referência a esta distinção, dizendo que o pretérito imperfeito marca o aspecto imperfectivo e o pretérito perfeito marca o aspecto perfectivo, embora nem sempre o digam assim claramente.

Traço aspectual de perfectividade: aspecto perfectivo

Comrie (1976) diz que a distinção aspectual mais comum encontrada nas línguas é a diferença entre perfectividade e imperfectividade. Ele observa que a diferença entre perfectividade e imperfectividade não se dá de forma tão objetiva entre situações, pois é possível que o mesmo falante possa referir-se a uma mesma situação, em um momento, fazendo uso de formas perfectivas e, em outro, de formas imperfectivas, sem necessariamente ser contraditório.

A perfectividade encontrada nos verbos coletados nas reportagens, estão expressas nos seguintes flexionais: pretérito perfeito do indicativo, particípio e pelas perífrases verbais SER+PARTICÍPIO e COMECAR+A+INFINITIVO.

Pretérito perfeito do indicativo

O pretérito perfeito (43,89%) não marca nenhum aspecto ligado à fase de desenvolvimento, já que é sempre perfectivo. Em si, não expressa nenhum aspecto caracterizado pela duração ou não duração.

O durativo aparece com o pretérito perfeito quando a duração é marcada por

um adjunto adverbial ou oração adverbial temporal, a exemplo das ocorrências (3), (18) e (33), da Notícia 1. Uma evidência de que nestes casos é o adjunto adverbial o responsável pela presença do aspecto ser durativo, mesmo tendo-se um evento no pretérito perfeito do indicativo. É a morfologia do verbo sendo modificado pela presença do advérbio.

- (3) Considerados os três principais candidatos ao governo do Maranhão, Roseana Sarney (MDB), Flávio Dino (PCdoB) e Roberto Rocha (PSDB) **investiram** suas fichas na campanha eleitoral no interior do estado durante o fim de semana.
- (5) [...] os postulantes ao governo do estado **apresentaram** suas propostas em comícios e carretas.
- (6) [...] Roseana **discursou** em comício após carreata [...]
- (9) [...] Ela ainda **classificou** de “crueldade” o fim dos programas sociais [...]
- (15) [...] abandonar os projetos que **deixei**.
- (18) **Sempre olhei** com carinho para os mais carentes [...]
- (20) Vou trazer de volta o Viva Luz [...] **afirmou** Roseana.
- (22) e (23) **Antes de se deslocarem** até o palanque do comício, a ex-governadora do Maranhão e comitiva **participaram** de uma carreata de cerca de 10 quilômetros [...]
- (25) **Percorreram** quase uma hora de percurso pelas ruas de Chapadinha [...]
- (29) **Foi** quem [...]
- (33) A nossa próxima governadora **sempre fez** pelos municípios maranhenses [...]
- (34) [...] mesmo porque lhe **fez** oposição.
- (40) [...] **afirmou** a ex-prefeita Belezinha.
- (41) O governador e candidato à reeleição Flávio Dino **fez** campanha em cincocidades [...]
- (42), (43), (44), (45) e (46) Ele **começou** por Santo Antônio dos Lopes, **passou** por Aldeias Altas, **foi** para Duque Bacelar, **esteve** em Buriti e **terminou** com uma carreata em Caxias.
- (47) Nas carreatas, o candidato se **disse** confiante de **conseguir** a reeleição [...]
- (48) [...] e **destacou** atos de sua gestão para exemplificar.
- (51) **Fizemos hoje** atividades em cinco cidades diferentes [...]
- (58) Já Roberto Rocha **foi** a Vitória do Mearim ontem [...]
- (59) A caravana **percorreu** as principais ruas da cidade.
- (61) **Acompanharam** Roberto Rocha a sua vice, Graça Paz, o candidato a deputado estadual Guilherme Paz e várias lideranças da região.
- (64) O primeiro dia do programa eleitoral para os candidatos ao Senado a ao Governo do Maranhão, foi marcado pela apresentação dos postulantes, mostrando o que já **fizeram** e o que farão.
- (69) Dos seis candidatos ao governo do Maranhão, quatro **estiveram** presentes no programa eleitoral no primeiro dia de exibição.
- (70) [...] Maura Jorge (PSL), da coligação “Renovação de Verdade, e Ramon Zapata do PSTU **iniciaram** a campanha na televisão.
- (71), (72) e (73) Roberto Rocha (PSDB) da coligação “União e Coragem para fazer um Maranhão melhor” não **teve** programa exibido. Segundo **informou** a assessoria do candidato, **houve** problema técnico.

- (75), (76) e (77) Dos que se **apresentaram** aos eleitores no primeiro dia de programa, **chamaram** atenção Roseana Sarney e Flávio Dino. Os dois candidatos **mostraram** ao eleitor que precisam de mais tempo para “trabalharmais pelo Maranhão.”
- (80) e (81) No caso da emedebista o discurso presente no programa **foi** de que Roseana foieleita governadora, e depois **voltou** outras vezes [...]
- (84) e (87) E que, após quatro anos **percebeu** que não poderia “pendurar aschuteiras” porqueo Maranhão “**saiu** dos trilhos”.
- (88) Eu **fiquei** em silêncio [...]
- (97) Não para resolver todos os problemas, mas para resolver os mais gravesproblemas do Maranhão”, **afirmou** a candidata [...]
- (99) e (100) Não para resolver todos os problemas, mas para resolver os mais graves problemas do Maranhão”, afirmou a candidata, deixando implícito que seu principal adversário não **fez** a mudança que **prometeu** na eleição passada.
- (101) Já o candidato comunista **fez** um resumo dos quase quatro anos de governo [...]
- (103), (104), (105), (106) e (107) O que **chamou** a atenção no programa de Dino **foi** que ele **assumiu** que não **fez** tudo que **prometeu** [...]
- (110) e (111) De forma ainda velada, Flávio Dino **mirou** no início do seuprimeiro programa deque **venceu** um império [...]
- (113) Já a candidata Maura Jorge **preferiu** um pouco de humor para iniciar sua participação no horário eleitoral na TV.
- (126) O candidato do PSTU, Ramon Zapata, **mostrou** ao eleitor, em seu primeiro programa, somente a crítica à divisão do tempo do horário eleitoral.
- (127), (128), (129) e (130) Dos candidatos que **apresentaram** suas propostas no primeiro programa eleitoral deste ano, somente dois **citaram** o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Roseana Sarney e Edson Lobão **lembraram** que **fizeram** parte do governo do petista.
- (132) Roseana Sarney – ao apresentar sua trajetória política- **lembrou** que quando senadora, foi escolhida líder no governo Lula no Congresso Nacional.
- (135) e (136) Já o senador Edson Lobão, ao falar de sua experiência, **afirmou** que **foi** ministropor duas vezes.
- (138) Ao contrário do que se especulava, o governador Flávio Dino não **fez** qualquer referência ao petista [...]

Forma nominal: participípio

O participípio (3,60%), como já dito, marca o aspecto acabado, apresentando a situação como concluída. Isto pode ser observado, por exemplo, nas ocorrências de número (1), (8), (24), na Notícia 1, (116) e (122), na Notícia 2:

- (1) **Considerados** os três principais candidatos do governo do Maranhão [...]
- (8) Roseana discursou em comício após carreata, criticando apreensões de carros emotos **feitas** pelo atual governo estadual [...]
- (24) [...] a ex-governadora do Maranhão e comitiva participaram de uma carreata decerca de 10 quilômetros, **vindas** de toda região do Baixo Parnaíba.
- (116) Maura faz referência às campanhas caras de seus adversários, **comparados** com acampanha dela [...]

(122) O programa de Maura Jorge difere muito dos vídeos **produzidos** pelas redessociais.

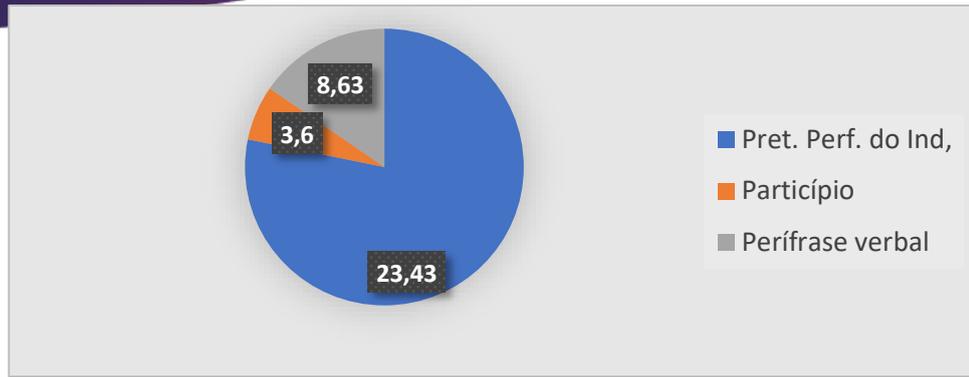
Perífrases verbais

As perífrases verbais (8,63%) expressam cada aspecto e as condições em que fazem. A perífrase SER + PARTICÍPIO de verbo transitivo, que aceita a voz passiva, não marca aspecto, mas sim a voz passiva. O aspecto vai ser o expresso pela flexão verbal e outros elementos. Nas ocorrências (21), (60), na Notícia 1; (62), (66), (68), (74), (82), (83), (133), na Notícia 2; a flexão verbal, que é a Situação Referencial (SR), marca o aspecto perfectivo, acabado, durativo; enquanto a Situação Narrada (SN) apresenta o aspecto acabado. O mesmo ocorre na perífrase COMEÇAR+A+INFINITIVO, em que temos o perfectivo, o acabado e o pontual, para a situação referencial (*começar a construir*, (*começar*) *a asfaltar* e (*começar*) *a construir*) e para a situação narrada (*construir* e *asfaltar*), o inceptivo, começado, é o que acontece, nas ocorrências (30), (31) e (32), da Notícia 1.

- (21) O mesmo sentimento **foi compartilhado** nos discursos do candidato ao Senado, Edison Lobão [...]
- (30), (31) Foi quem **começou a construir** Hospital Regional de Chapadinha, o
e Centro de Hemodiálise, **a asfaltar** as ruas, **a construir** estradas.
- (32)
- (60) A multidão **foi mobilizada** pela prefeita Didima [...]
- (62) O primeiro dia do programa eleitoral para os candidatos ao Senado a ao Governo do Maranhão, **foi marcado** pela apresentação dos postulantes [...]
- (66) Por enquanto, os ataques aos adversários **foram** mais **velados** [...]
- (68) Já a imagem do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ao contrário do que se esperava, **foi pouco usada**.
- (74) Também não **foi exibido** o programa do candidato da coligação “Vamos sem medo mudar o Maranhão”, Odívio Netto.
- (82) e No caso da emedebista o discurso presente no programa foi de que Roseana **foi**
(83) **eleita** governadora, e depois voltou outras vezes porque o trabalho **foi aceito** pela população.
- (133) Roseana Sarney - ao apresentar sua trajetória política- lembrou que quando senadora, **foi escolhida** líder no governo Lula no Congresso Nacional.

Os traços de perfectividade nos tempos flexionais, podem ser demonstrados no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Traços aspectuais de perfectividade.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Traço aspectual de imperfectividade: aspecto imperfectivo

O aspecto imperfectivo, segundo Comrie (1976), é uma referência externa à circunscrição temporal interna da situação, ou seja, a impossibilidade de marcação do ponto inicial ou final da situação.

A perfectividade encontrada nos verbos coletados nas reportagens, estão expressas nos seguintes flexionais: presente do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo, presente do subjuntivo, futuro do pretérito, gerúndio e nas perífrases verbais.

Presente do Indicativo

Corôa (2005) define que o presente não expressa necessariamente um evento ocorrido no momento exato de sua enunciação. Ela afirma que é característico da forma presente se “dilatar” em direção ao passado ou em direção ao futuro, e dessa forma poderá ser usado como expressão de qualquer dos dois. Isso porque —o tempo presente pode ser visto teoricamente como um ponto sem duração – limite entre o passado e o futuro –, cuja extensão varia com as circunstâncias da enunciação (CORÔA, 2005, p. 77).

A fase de duração é uma situação contínua limitada, ou seja, um processo durativo. Em relação as fases, podemos afirmar que:

- a) A fase de realização, o processo está começado ou não-acabado, por apresentar a situação já em realização, ou seja, após o seu momento de início e antes de seu momento de término. Portanto, se a situação é apresentada em seus primeiros ou últimos momentos;
- b) A fase de realização está no meio, caracterizando um processo cursivo,

apresentando a situação em pleno desenvolvimento, ou seja, concebida como já tendo passado seus primeiros momentos e ainda não tendo atingido seus últimos momentos. Em outras palavras, a situação é apresentada na fase do meio de seu desenvolvimento;

- c) O presente do indicativo, normalmente, em relação à fase do completamento, expressa aspecto imperfectivo.

Podemos observar essas propriedades do Presente do Indicativo (10,79%), nas ocorrências abaixo:

- (2) Candidatos ao governo **intensificam** atos de campanha no interior.
 (10) Quando ele **persegue** aos políticos contrários ao seu governo (...)
 (16) Isso **é** uma crueldade.
 (17) **Peço** o seu voto.
 (35) e (37): Mas esse governador não **sabe** governar, só **sabe** perseguir.
 (55) Por isso **tenho** convicção a cada dia na vitória do primeiro turno, disse Dino.
 (78) Os dois candidatos mostraram ao eleitor que **precisam** de mais tempo para “trabalhar mais pelo Maranhão.”
 (93) E por isso, **penso** em ser governadora de novo.
 (108) (...) “quatro anos **é** pouco para mudar o Maranhão”.
 (115), (117) e (120) Maura **faz** referência às campanhas caras de seus adversários, comparados com a campanha dela, e **diz** que no fim o leitor precisa ter cuidado para não aceitar candidaturas que **custam**, na verdade “preço de banana”.
 (121) **Ocorrência (121):** O programa de Maura Jorge **difere** muito dos vídeos produzidos pelas redes sociais.
 (125) **Ocorrência (125):** Com tempo maior na internet, a candidata do PSL está investindo no mundo virtual para triblar os 14 segundos que **tem** na televisão e na rádio.

Pretérito Imperfeito do Indicativo

Já o Pretérito Imperfeito (4,31%) é essencialmente durativo, a exemplo de (67), (92) e (137), da Notícia 2. Quando marca o durativo, o pretérito imperfeito marca também o cursivo, pois indica estes dois aspectos, principalmente quando a situação que expressa é presente a uma outra situação passada, ou seja, é uma situação que estava se processando quando outra sobreveio.

- (26), (27) e (28) Percorreram quase uma hora de percurso pelas ruas de Chapadinha, e por onde **passavam** moradores **acenovam** e **gritavam** “volta Roseana”.
 (67) Já a imagem do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ao contrário do que se **esperava**, foi pouco usada.
 (92) Eu fiquei em silêncio, observando o que estava acontecendo com o nosso Estado, vendo os erros, o Maranhão **não andava**.
 (137) Ao contrário do que se **especulava**, o governador Flávio Dino não fez qualquer referência ao petista (...)

Tempos flexionais do subjuntivo: futuro do presente

Nos tempos do subjuntivo, a atualização do aspecto rareia, pois aí as situações são apresentadas como irreais, incertas, duvidosas. A atribuição à situação de uma realização duvidosa, hipotética e, portanto, até certo ponto abstrata, enfraquece as noções aspectuais que estão sendo atualizadas, dificultando a percepção das mesmas ou anulando-as completamente. Só indicam aspecto, quando têm valor temporal de presente ou de passado e com as modalidades de certeza, possibilidade e probabilidade. Normalmente eles expressam os aspectos imperfectivo, não acabado e cursivo. Observemos, o Presente do Subjuntivo (2,16%) as ocorrências (52), (55), da Notícia 1, e (85), da Notícia 2 em que denotam vontade em todos os seus matizes (modalidade de volição).

- (52) e (55) E sobretudo com o povo unido, **querendo que** as mudanças **sigam** em frente, que o Estado continua a avançar, **que continuemos** o trabalho na Educação e na Segurança, nas políticas sociais.
- (85) E que, após quatro anos percebeu que não **poderia** “pendurar as chuteiras” (...)

Forma nominal: gerúndio

O gerúndio(7,19%) exprime uma ação em curso ou simultânea, ou a idéia de progressão indefinida. Sua combinação com verbos auxiliares define uma ação durativa, não-acabada, cursiva, cuja significação é determinada pelo auxiliar. Como podemos observar nas ocorrências (4), (7), (52), (57), da Notícia 1, (63), (89), (91), (98), (102) e (112), da Notícia 2:

- (4) **Percorrendo** diversas cidades, os postulantes ao governo do estado apresentaram suas propostas em comícios e carretas.
- (7) Roseana discursou em comício após carreata, **criticando** apreensões de carros emotos feitas pelo atual governo estadual (...)
- (52) **Querendo** que as mudanças sigam em frente (...)
- (57) Já Roberto Rocha foi a Vitória do Mearim ontem, **levando** a Caravana da Esperança.
- (63) O primeiro dia do programa eleitoral para os candidatos ao Senado e ao Governo do Maranhão, foi marcado pela apresentação dos postulantes, **mostrando** o que já fizeram e o que farão.
- (89) Eu fiquei em silêncio, **observando** o que estava acontecendo com o nosso Estado, **vendo** os erros e (...)
- (91)
- (98) Não para resolver todos os problemas, mas para resolver os mais graves problemas do Maranhão”, afirmou a candidata, **deixando** implícito que seu principal adversário não fez a mudança (...)
- (102) Já o candidato comunista fez um resumo dos quase quatro anos de governo **focando** – principalmente – na educação.
- (112) De forma ainda velada, Flávio Dino mirou no início do seu primeiro programa de que venceu um império **fazendo** referência ao grupo político de sua principal adversária, Roseana Sarney.

Perífrases verbais

Nas perífrases verbais (3,60%) o aspecto da duratividade é marcado pelo

verbo auxiliar. A perífrase ESTAR + GERÚNDIO não traz a questão da distinção entre situação narrada e referencial. Temos apenas uma situação que, com todas as flexões verbais, exceto os pretéritos perfeito e mais-que-perfeito do indicativo, apresenta os aspectos imperfectivo, cursivo, não acabado e durativo como se pode observar nas ocorrências (11), na Notícia 1, (90) e (123), na Notícia 2.

A perífrase ESTAR + GERÚNDIO, expressando a noção aspectual de imperfectividade, por apresentar a situação como incompleta, com um aspecto de duração prolongada, durativa, designando um processo sem limite definido, e que se estende até o momento da fala.

O gerúndio sempre indica uma ação em andamento e, por isso, os verbos que completam seu sentido normalmente são conjugados no presente, a exemplo das ocorrências (11) e (123). Mas, há situações em que pode ser precedido por um verbo conjugado no futuro ou no passado, como podemos constatar na ocorrência (90), e nesses casos deve ser observado o contexto da frase, uma vez que, nessa construção a frase indica uma ação simultânea a outra ou uma ação de progressão indefinida.

- (11) Quando ele persegue aos políticos contrários ao seu governo, na verdade **está perseguindo** o povo.
(90) Eu fiquei em silêncio, observando o que **estava acontecendo** com o nosso Estado (...)
(123) Com tempo maior na internet, a candidata do PSL **está investindo** no mundo Virtual (...)

Na perífrase “ficar + particípio”, o particípio vale por um adjetivo e o verbo ficar funciona como verbo relacional exatamente como em construções do tipo “ficar + adjetivo”, a exemplo da ocorrência (12), na Notícia 1. Travaglia (2016, p.215), que a expressão do aspecto pelas perífrases de ficar, é preciso considerar três possibilidades de significado ou emprego deste verbo:

1. O verbo ficar significa “permanecer ou conserva-se em determinada situação”;
2. O verbo ficar significa “tornar-se,” vir a estar em determinada situação” (geralmente um estado);
3. O verbo ficar, na condição de auxiliar, marca a iteração da situação”.

Na ocorrência (12), o verbo ficar expressa o primeiro significado, marcando o aspecto durativo:

- 12) **Fico indignada** dele tirar dos maranhenses os programas sociais(...)

As perífrases que tem os verbos *continuar* e *prosseguir* como auxiliares marcam os aspectos começado ou não acabado e durativo para a situação expressa

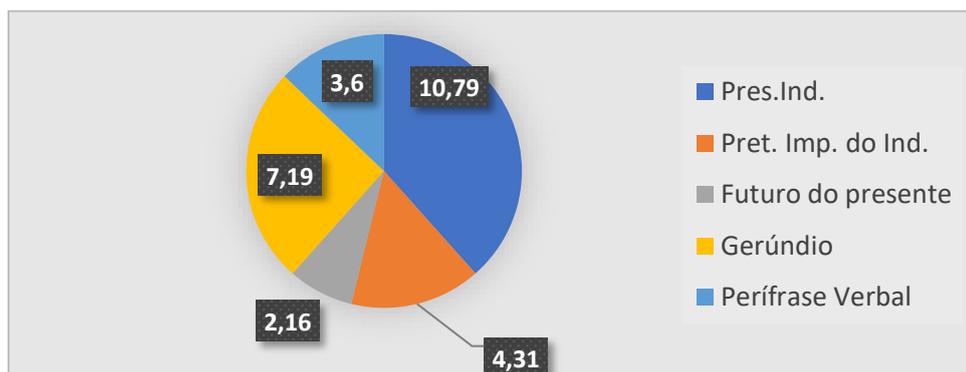
pelo verbo principal, quer ela seja vista como situação narrada, quer seja vista como situação referencial, com qualquer flexão verbal, como acontece na ocorrência (54), na Notícia 1.

A perífrase CONTINUAR+A+INFINITIVO, que é muito pouco usada, como afirma Travaglia (2016, p.222), tem o mesmo valor que “continuar+gerúndio”. Denotando, dessa forma, o imperfectivo, cursivo, não-acabado, durativo.:

- (54) E sobretudo com o povo unido, querendo que as mudanças sigam em frente, que o Estado **continua a avançar** (...)

Os traços de imperfectividade nos tempos flexionais, podem ser demonstrados no Gráfico 2:

Gráfico 2- Traços aspectuais de imperfectividade



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Não aspecto

Pode acontecer que nenhuma noção aspectual esteja presente na frase. Neste caso, não haverá referência à duração ou às fases da situação, pois a categoria de aspecto não terá sido atualizada.

Nos verbos coletados nas notícias, a noção de aspecto não se atualiza nos seguintes flexionais: Futuro do Presente, Pretérito Infinitivo e nas Perífrases Verbais de IR+INFINITIVO e PRECISAR +INFINITIVO.

O futuro do presente e o futuro do pretérito em si não marcam qualquer aspecto, pois há referência apenas à situação sem atualização da categoria de aspecto. Esses dois tempos flexionais, em si, não indicam aspecto parecem vir de duas fontes

diferentes: eles marcam o tempo futuro que atribui à situação uma realização virtual, até certo ponto abstrata, que enfraquece as noções aspectuais que estão sendo atualizadas, dificultando a percepção das mesmas, ou as anula; e porque estes tempos têm um valor modal, proveniente de seu valor de futuro, que restringe a expressão do aspecto. Podemos observar a ausência do aspecto no futuro do presente (1,44%) nas ocorrências (39), na Notícia 1, e (65) na Notícia 2.

- (39) (...) Roseana aqui **terá** a maioria dos votos dos chapadinhenses (...)
- (65) O primeiro dia do programa eleitoral para os candidatos ao Senado e ao Governo do Maranhão, foi marcado pela apresentação dos postulantes, mostrando o que já fizeram e o que **farão**.

O infinitivo (12,95%) é aspectualmente neutro. Apresentando a situação em potência, a situação em si, não atualiza qualquer noção aspectual, quer na forma não flexionada, quer na forma flexionada.

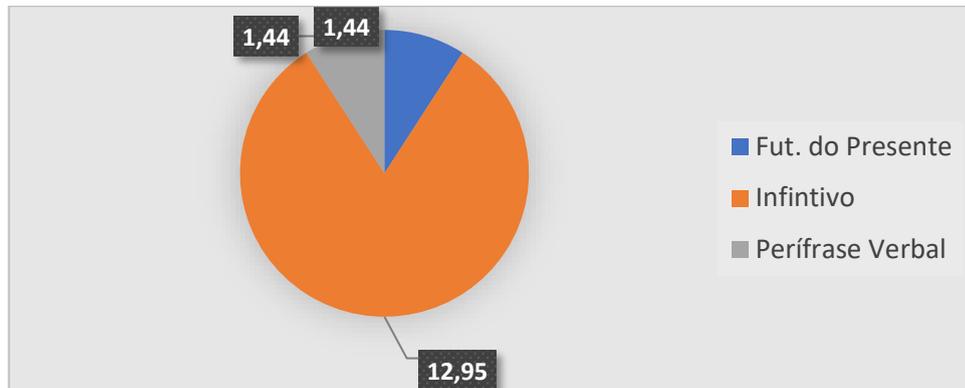
- (13) e (14) Fico indignada dele **tirar** dos maranhenses os programas sociais, **abandonar** os projetos que eu deixei.
- (36) e (38) Mas esse governador não sabe **governar**, só sabe **perseguir**.
- (48) e (50) Nas carreatas, o candidato se disse confiante de **conseguir** a reeleição (...) para **exemplificar**.
- (79) Os dois candidatos mostraram ao eleitor que precisam de mais tempo para **trabalhar** mais pelo Maranhão.
- (86) E que, após quatro anos percebeu que não poderia **pendurar** as chuteiras" (...)
- (94) E por isso, penso em **ser** governadora de novo.
- (95) e (96) Não para **resolver** todos os problemas, mas para **resolver** os mais graves problemas do Maranhão (...)
- (109) (...) "quatro anos é pouco para **mudar** o Maranhão".
- (114) Já a candidata Maura Jorge preferiu um pouco de humor para **iniciar** sua participação no horário eleitoral na TV.
- (119) Maura faz referência às campanhas caras de seus adversários, comparados com a campanha dela e diz que no fim o eleitor precisa ter cuidado para não **aceitar** candidaturas que custam, na verdade "preço de banana".
- (124) Com tempo maior na internet, a candidata do PSL está investindo no mundo virtual para **triblar** os 14 segundos que tem na televisão e na rádio.
- (131) Roseana Sarney - ao **apresentar** sua trajetória política- (...)
- (134) Já o senador Edson Lobão, ao **falar** de sua experiência (...)
- (139) Ao contrário do que se especulava, o governador Flávio Dino não fez qualquer referência ao petista, apesar de **ter** o apoio do partido do ex-presidente.

Por vezes temos perífrases não marcadoras de aspecto. As perífrases verbais (1,44%), encontradas nas notícias analisadas, encontramos as perífrases IR + INFINITIVO e PRECISAR + INFINITIVO. A primeira perífrase marca tempo futuro com todas as flexões temporais com que é possível. Marcando o tempo futuro e impede a expressão do aspecto, a exemplo da ocorrência (19), na Notícia 1. A segunda perífrase, expressa modalidade, ou seja, atitude do falante com relação ao seu próprio enunciado, a explicitação da atitude psíquica do falante em face da situação que exprime, como podemos observar na ocorrência (118), da Notícia 2.

- (19) **Vou trazer** de volta o Viva Luz, o Viva Água e o Leite é vida, afirmou Roseana.

As ocorrências de não atualização do aspecto, podem ser demonstradas no Gráfico 3:

Gráfico 3 - Não atualização do aspecto



Fonte:Elaborado pelos autores (2023).

Considerações finais

Nesta pesquisa, tivemos como intuito trazer reflexões sobre o ensino da morfologia do verbo nos textos jornalísticos, em especial, a categoria do aspecto verbal da língua portuguesa, dando maior ênfase na sua subcategoria gramatical. Percebe-se que esta categoria linguística é ainda um mistério para os alunos tanto do ensino médio até o superior e que é pouco explorado pelos estudiosos. E, na maioria das vezes, o livro didático, quando aborda sobre verbo, menciona todas as outras categorias, como o gênero, modo, pessoa, número e tempo. Mas o Aspecto nem é mencionado, e quando é referido é de uma maneira superficial.

Além de ser esquecido, o aspecto é confundido com a categoria de Tempo. Quando se tratam de tempos verbais, normalmente os livros e os professores os classificam como: presente, passado (imperfeito, perfeito e mais-que-perfeito) e futuro. Mas, como se sabe, ambas as categorias têm suas próprias particularidades.

O tempo trata-se da parte externa da ação, tem como ponto de partida o ponto-dêitico da enunciação, ou seja, refere-se à localização do fato enunciado no tocante momento da enunciação. E em contrapartida, o Aspecto se atenta na parte interna de uma situação.

E acerca do Aspecto gramatical que se caracteriza por se tratar de uma constituição temporal interna da situação inscrita, ou seja, não se tem um comprometimento de uma relação do evento com um ponto dêitico. Perante isso, o

Aspecto pode ser perfectivo quando significa que um evento é visto por inteiro ou acabado, isto é, a situação é apresentada como um todo único, tendo um começo, meio e fim da ação. E também se tem o imperfectivo quando o evento é inacabado e que demonstra noções aspectuais representadas pelas fases de desenvolvimento da situação.

Em relação à marcação aspectual, as notícias apresentem mais verbos perfectivos, indicativos de ação acabada, uma vez que se caracterizam por geralmente e têm como propósito comunicativo noticiar fatos de um passado recente.

Referências

AZEVEDO, T. C., *Realização morfológica dos traços de perfect do português do Maranhão*. 2014. 189 f. Orientador: Celso Vieira Novaes. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Faculdade de Letras, Programa de Pósgraduação em Linguística, 2014.

CANDIDATOS ao governo intensificam atos de campanha no interior. *O Estado do Maranhão*, 03 set. 2018, caderno Política. Disponível em: <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2018/09/03/candidatos-ao-governo-intensificamatos-de-campanha-no-interior>. Acesso em: 15 set. 2022.

CASTILHO, A. *Introdução ao estudo do aspecto verbal da língua portuguesa*. Marília: [s.n.], 1968.

_____. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2014.

CHOMSKY, Noam. *Reflexões sobre a linguagem*. São Paulo: Cultrix, 1980.

_____. *The minimalist program*. Cambridge, MA: MIT Press, 1995.

COMRIE, Bernard. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. New York: Cambridge University Press, 1976.

CORÔA, Maria Luiza Monteiro Sales. *O tempo nos verbos do português: uma introdução à sua interpretação semântica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ILARI, R. & BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KENEDY, E. *Curso básico de linguística gerativa*. São Paulo: Contexto, 2013.

LAGE, N. *Ideologia e técnica da notícia*. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2001. 158 p.

LIMA, Carla. Candidatos a governador iniciam horário eleitoral com discursos amenos. *O Estado do Maranhão*, 01 set. 2018, caderno Política. Disponível em: <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2018/09/01/candidatos-a-governador-iniciamhorario-eleitoral-com-discursos-amenos>. Acesso em: 08 out. 2022.



TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão* [online]. 5.ed. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2016.